

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CICERA ARIÚMA DO NASCIMENTO CONCEIÇÃO

ENFERMAGEM FORENSE: Uma revisão integrativa de literatura

Juazeiro do Norte – CE
2020

CICERA ARIÚMA DO NASCIMENTO CONCEIÇÃO

ENFERMAGEM FORENSE: Uma revisão integrativa de literatura

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Profº. Esp. José Diogo Barros

Juazeiro do Norte – CE
2020

CICERA ARIÚMA DO NASCIMENTO CONCEIÇÃO

ENFERMAGEM FORENSE: Uma revisão integrativa de literatura

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Esp. José Diogo Barros

Orientador

Prof.(a) Ma. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

Examinador (a) 1

Prof.(a). Esp. Mônica Maria Viana da Silva

Examinador (a) 2

Dedico minha monografia, a duas mulheres
que incentivaram o meu sonho, minha mãe e
rainha Maria Aparecida da Conceição e a
minha irmã Amanda Aparecida do
Nascimento, amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças e por ter cumprido com a promessa que me fez, por ter escolhido uma das mais belas profissões ser enfermeira era um sonho e hoje estou realizando graças a muitos anjos que Deus colocou na minha vida, Gratidão!

Agradeço a minha família em especial aos meus pais Cida e Naldo, por tanta dedicação e por não desistirem do meu sonho, por tantas noites que ficaram sem dormir me esperando voltar, a vocês minha eterna gratidão e o meu amor incondicional, aos meus irmãos Amanda e Aldo que foram essenciais na minha formação acadêmica, aos meus sobrinhos Isabelly, Isaias e Lorena, a alegria de vocês não me deixavam desistir mesmo diante de tantas dificuldades aos meus Cunhados Gilvan e Eliana, aos meus tios Francisco Cícero Batista, José Moacir Batista, Lourdes, Catarina, Dasvirgens, em especial as minhas primas Avila, Elane e Joicy, que me ajudaram mediante dificuldades e dúvidas a vocês o meu carinho e gratidão.

Agradeço ao meu namorado e noivo Celton, pelo apoio, dedicação que teve comigo, por sempre acreditar no meu sonho e me incentivar a sempre colocar a minha vida profissional em primeiro lugar, esses 05 anos juntos me fez ver o quanto você é importante e quero passar o resto dos meus dias ao seu lado, obrigado por se fazer presente nesse momento tão especial da minha vida, te amo e te amarei para sempre.

Agradeço a minha amiga Daiana, pela paciência de me aturar e me ajudar sempre que precisei, sou grata a Deus por ter te colocado na minha vida, amizade como a sua não é todo mundo que tem lhe adoro e admiro por ser essa batalhadora e por sempre ajudar ao seu próximo, te guardarei para sempre no meu coração.

Agradeço as minhas amigas Clara e Micaele por terem me ajudado durante a minha vida acadêmica o que vocês fizeram por mim não terei como recompensar, minha eterna gratidão, as minhas colegas de faculdade, Luciana, Neuza, Shayene, Jessica, Vanussa, Solange, Karla, Bruno, Cicero, minhas colegas de ônibus de todas as noites nas idas a Juazeiro, Wellinadia, Renata, Meiry, Gislaine e tantos outros que alegravam essa viagem tão cansativa, a todos esses anjos o meu muito obrigada que Deus recompense todos vocês pelo que fizeram por mim.

Agradeço ao meu orientador Diogo que sempre se dispôs a me ajudar e me incentivar nesse sonho que era a enfermagem forense, a minha banca maravilhosa Ana Érica e Mônica a vocês o meu carinho e o meu respeito.

Foi graças a todo incentivo que recebi durante estes ano que hoje posso celebrar marco na minha vida: minha formatura, meu sonho de criança se tornou real, hoje sou ENFERMEIRA!

Às vezes eu tropeço, caio e me quebro.
Isso me fortalece. Oxe, se um de mim já é
Forte, imagine vários!

(Bráulio Bessa)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prática da enfermagem forense surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), no Século XIX, sendo uma área pouco conhecida no Brasil, começou a partir da necessidade de ter o profissional enfermeiro dentro da perícia, dessa forma o enfermeiro especialista em forense pode atuar nos locais mais diversos, como hospitais, tribunais de justiça, instituto médico legal e na comunidade. **OBJETIVOS:** explorar produções científicas nacionais e internacionais sobre como os acadêmicos de enfermagem reconhecem a especialidade forense no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura e foi realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamentos bibliográficos que se baseiam em experiências já vivenciadas em estudos anteriores sobre a enfermagem forense, no qual será feito um levantamento de artigos científicos no período de agosto de 2019 a junho de 2020, nas bases de dados, Biblioteca Virtual de saúde(BVS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A pesquisa resultou em 402 artigos e após realizar a filtragem através dos critérios de inclusão e exclusão resultou em 18 artigos incluídos na pesquisa. **RESULTADOS:** A análise dos resultados possibilitou a construção de 03 temáticas históricas da enfermagem forense no Brasil, enfermagem forense como uma nova especialidade e a inserção da enfermagem forense na formação acadêmica. **CONCLUSÃO:** Desta maneira visibiliza-se a necessidade da especialidade forense associada à formação acadêmica, já que o enfermeiro forense pode melhorar a conjunção de vida e saúde a pacientes vítima de violência, agressão sexual, maus tratos, catástrofes entre outros. **Palavras-chave:** Enfermagem forense. Especialidades. Acadêmicos em enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The practice of forensic nursing emerged in the United States of America (USA) in the XIX, being nares little Know in Brazil, started from the need to have the Professional nurse within the expertise, thus the nurse specialist in forensics it can act in the most diverse places, such as hospitals, courts of justice, legal medical institute and in the community. **OBJECTIVES:** To explore national and international scientific productions about how nursing students recognize the forensic specialty in Brazil. **METHODS:** Through bibliographic surveys that are based on experiences already experienced in previous studies on forensic nursing, in which a survey of scientific articles will be made. Period from august 2019 atJune 2020, in the databases, virtual health library (VHL). Regional library of medicine (BIREME), scientificelectronic library online (SCIELO). The search resulted in 402 articles and after filtering through the inclusion and exclusion criteria, it resulted in 18 articles included in the search. **RESULTS:** The analysis of the results allowed the construction of 03 historical themes of forensic nursing in Brazil, forensic nursing as a new specialty and the insertion of forensic nursing in academic training. **CONCLUSION:** In this way, the need for the forensic specialty associated with academic training is made visible,since the forensic nurse can improve theconjunction of life and health to patientswho are victims of violence sexual assault, mistreatment, and catastrophes, among others.

Keywords: Forensic nursing. Specialty. Nursing academics.

LISTA DE TABELAS

Figura 1 – Enfermagem Forense AND Especialidade AND Acadêmicos de enfermagem.....	18
Figura 2 – Enfermagem Forense AND Especialidades.....	19
Figura 3 – Enfermagem Forense AND Acadêmicos de Enfermagem.....	21

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEN	Associação Brasileira de Enfermagem
ABEFORENSE	Associação Brasileira de Enfermagem Forense
BIREME	Biblioteca Regional de medicina
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
DeCS	Descritores em ciências da saúde
EUA	Estados Unidos da América
FNE	Forensic Nurse Examiner
IAFN	International Association of Forensic Nurses
IES	Instituição de ensino superior
IML	Instituto Médico Legal
NANDA	Diagnósticos de enfermagem
SANE	Enfermeiro (a) ou Examinador (a) de agressão sexual
SCIELO	Scientific Electronic Library online
SOBEF	Sociedade Brasileira de Enfermagem
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPÉCIFICOS	15
3 MÉTODOS	16
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	16
3.2 COLETA DE DADOS	16
3.3 DEFINIÇÕES DOS DESCRITORES	17
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS ARTIGOS	17
3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DOS ARTIGOS	17
3.6 ANÁLISES DOS DADOS	17
4 RESULTADOS	18
5. DISCUSSÃO	23
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS	23
5.2 TEMÁTICAS	23
5.2.1 Histórico de enfermagem forense no Brasil.....	23
5.2.2 Enfermagem forense uma nova especialidade na enfermagem	27
5.2.3 A inserção da enfermagem forense na formação acadêmica.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A prática da enfermagem forense surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), no Século XIX, sendo uma área pouco conhecida no Brasil, começou a partir da necessidade de ter o profissional enfermeiro dentro da perícia, dessa forma o enfermeiro especialista em forense pode atuar nos locais mais diversos, como hospitais, tribunais de justiça, instituto médico legal e na comunidade, passando a ser reconhecido quando os tribunais de justiça intimavam parteiras a prestar depoimentos sobre crimes de violação sexual, situação de gravidez e virgindade (BARRETO; MARCELO, 2019).

O conceito de enfermagem forense foi atribuído a enfermeira Virginia Lynch que tornou-se a primeira enfermeira investigadora de cadáveres, após se especializar na área das ciências forenses. No ano de 1992 ela juntamente com outros profissionais observou a importância de expandir a área da enfermagem forense para o restante do mundo, formando assim a Internacional Association of Forensic Nurses (IAFN), que tinha como missão traçar estratégias e intervenções tanto para as vítimas como para os agressores, a IAFN visa à promoção, desenvolvimento e divulgação da enfermagem forense, para que os profissionais da enfermagem conheçam seus deveres e ocupe o seu lugar dentro da perícia (COELHO, 2013).

A enfermagem forense é a fusão do sistema de saúde como sistema judicial, o que possibilita a interação da enfermagem com as ciências forenses, fazendo com que o campo da enfermagem se molde aos problemas que decorrem de situações de violência, ou seja, não se detém apenas a clínica e aos cuidados com as vítimas, sendo assim a enfermagem forense agrega as ciências da enfermagem, a eficácia de um enfermeiro forense está baseada na interação da capacidade de assistir e direcionar as vítimas além de prevenir futuros casos, resultando nos determinantes sociais e melhora da qualidade de vida da população, (ABEFORENSE, 2016).

Com isso, a questão de pesquisa que subsidiou a construção desse estudo foi: Como a área forense é percebida como uma especialidade para os acadêmicos de enfermagem?

O estudo se justifica, por se tratar de uma área nova na enfermagem, buscou-se o reconhecimento dessa especialidade na enfermagem, tanto por profissionais como acadêmico, por ser uma especialidade com significativa negligência no país em questão, fomenta-se que o reconhecimento é um desafio dentro do campo de atuação, visto que o mercado de trabalho precisa ser conquistado e remodelado.

O presente estudo torna-se relevante por avanço da enfermagem forense que vem disseminando novos conhecimentos a nível mundial sendo uma nova opção de carreira tanto para estudantes como profissionais da enfermagem, colaborando com o avanço das ciências forenses é uma especialidade nova que vem se desenvolvendo a pouco tempo no Brasil.

Contribuindo com a sociedade brasileira na diminuição dos elevados índices de violência no nosso país, além da visibilidade da especialidade associada à formação acadêmica na qual o enfermeiro subsidie a qualidade da assistência a pacientes forenses através de novos campos de estudo para o enfermeiro.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Explorar produções científicas nacionais e internacionais sobre como os acadêmicos de enfermagem reconhecem a especialidade forense no Brasil.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Entender o Contexto da enfermagem forense no Brasil;
- Descrever a enfermagem forense como especialidade;
- Retratar a compreensão dos acadêmicos acerca da enfermagem forense.

3 MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa. A revisão integrativa se combina por abordar estudos com diversas metodologias experimentais e não experimentais além de conceitos e identificação de lacunas na área de estudo e revisão de teorias, levando a ampliação da análise da literatura, proporcionando ao leitor uma maior aproximação com o tema, esse tipo de pesquisa tem como propósito apresentar o maior número de referências encontradas sobre enfermagem forense, possibilitando ao leitor o entendimento sobre o assunto específico nesse sentido a pesquisa seguiu os critérios pré-estabelecidos como: a formulação da questão norteadora, coleta de dados, inclusão e exclusão dos artigos, análise e interpretação das informações, aspectos éticos e legais e a apresentação dos resultados (UNESP, 2015).

A revisão integrativa de literatura é um método específico no qual se resume tanto a literatura empírica como a teórica, traçando uma análise sobre os conhecimentos baseados em estudos anteriores, apresentando rigor metodológico e clareza nas discussões sobre os métodos e resultados da pesquisa sobre um determinado tema, é o método mais amplo dentro da pesquisa bibliográfica o que permite uma série de vantagens, pois permite ao leitor uma compreensão mais ampla sobre o tema abordado (UNESP, 2015).

3.2 COLETA DE DADOS

Foi realizado a partir de fontes secundárias, por meio de levantamentos bibliográficos que se baseiam em experiências já vivenciadas em estudos anteriores sobre a enfermagem forense, no qual foi feito um levantamento de artigos científicos no período de agosto de 2019 a junho de 2020, nas bases de dados, Biblioteca Virtual de saúde (BVS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A coleta das informações para a pesquisa foi acessada na biblioteca virtual de saúde (BVS), que resultou em quatro fases, na primeira fase foram cruzados os descritores **Enfermagem forense AND Especialidade AND Acadêmicos**, que resultou no quadro nº01. Na segunda fase foi realizado o cruzamento dos descritores **Enfermagem forense AND**

Especialidades, que resultou no quadro n° 02. O terceiro cruzamento **Enfermagem forense AND Acadêmicos de enfermagem**, o que resultou no quadro n° 03.

3.3 DEFINIÇÕES DOS DESCRITORES

Os descritores escolhidos para a base de dados foram definidos através de consultas nos Descritores em ciências da Saúde (DeCS), acessados na Biblioteca virtual de saúde (BVS), para responder à questão da pesquisa os descritores escolhidos foram:

- ✓ **Enfermagem Forense**
- ✓ **Especialidades**
- ✓ **Acadêmicos de enfermagem**

Para o refinamento na busca de artigos nas bases de dados escolhidos para a coleta é fundamental destacar a utilização do AND nos descritores de língua portuguesa.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS ARTIGOS

Os critérios de inclusão dos artigos devem estar publicados na íntegra entre os anos de 2015 a 2020 que retratassem a temática, artigos que contivessem em títulos e resumos os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS) Enfermagem Forense AND acadêmicos em enfermagem disponíveis eletronicamente em português e inglês.

3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DOS ARTIGOS

Os critérios de exclusão dos artigos foram estudos que não atendessem aos critérios de inclusão mencionados, sendo excluídos 402 artigos.

3.6 ANÁLISES DOS DADOS

A análise dos dados se deu através de publicações categorizadas através da autoria, ano de publicação, objetivos, resultados e conclusões dos autores.

4 RESULTADOS

A pesquisa na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS resultou em 31 artigos acessados através da utilização dos descritores **Enfermagem forenses AND especialidades AND acadêmicos**, que foram analisados e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, já mencionados anteriormente, e segue detalhadamente na figura 1.

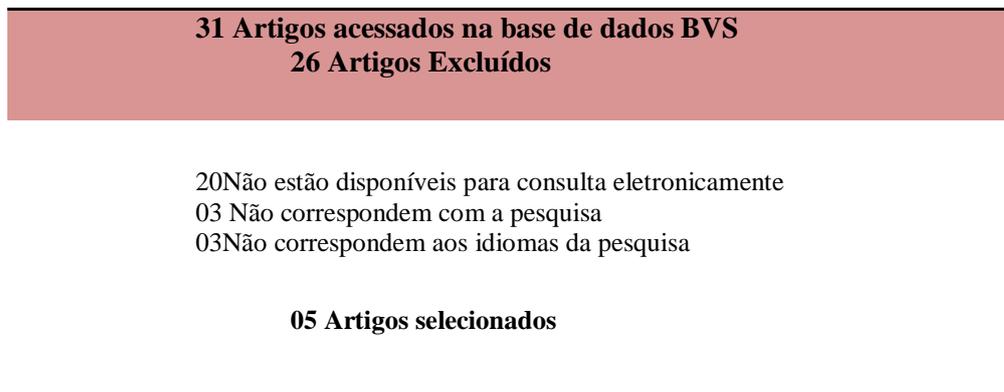


Figura 1: Enfermagem Forense AND Especialidades AND Acadêmicos

Fonte: CONCEIÇÃO, 2020

As características envolvendo os 05 artigos atendem aos critérios estabelecidos para inclusão na pesquisa e foram esquematizados no quadro abaixo:

Quadro 01 Distribuição das publicações incluídas na revisão de literatura, de acordo com autoria, ano de publicação, e objetivos de realização do estudo.

Nº	AUTORES/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO
01	Pereira, pinheiro, Cavalcanti, 2017	Studies on forensic nursing in brazil a systematic review of the literature	Identificar e sintetizar a literatura nacional e internacional sobre enfermagem forense no Brasil
02	Dash, Patel, chavali 2016	Forensic nursing-global scenario and Indian perspective	Expandir a enfermagem forense para uma especialidade própria
03	Barreto e Marcelo 2019	Enfermagem forense sobre a regulamentação no Brasil	Regulamentar o enfermeiro forense no Brasil
04	Vasconcelos e Junior, 2017	Enfermagem forense no Brasil sua relevância e aplicação: uma revisão de literatura	Comprovar a relevância da atuação de enfermagem forense no Brasil
05	Kluwer 2018	Associação internacional de	Diminuir os níveis de mortes por armas de

	enfermeiros forenses na redução de mortes por armas de fogo e lesões nos EUA.	fogo e lesões
--	---	---------------

Quadro 01 Enfermagem forense AND especialidades AND acadêmicos

Fonte: CONCEIÇÃO, 2020.

Os artigos estavam disponíveis em inglês e português. E tem abordagem sobre a enfermagem forense como especialidade na visão dos acadêmicos de enfermagem. Observando que o artigo nº 2 a IAFN solicita a inclusão de conteúdos na graduação e pós – graduação para que enfermeiros sejam especializados nas ciências forenses sendo que na América Latina ainda se encontra em um processo embrionário no qual são incorporados poucos conteúdos no currículo de enfermagem tendo em vista outros países.

Em um segundo momento da pesquisa, a busca de artigos científicos foi realizada através do acesso na Biblioteca Virtual de Saúde- BVS, que resultou em 168 artigos acessados com a utilização dos descritores **Enfermagem forenses AND Especialidades**, que foram analisados e aplicados os critérios de exclusão já mencionados, segue detalhado na figura 02.

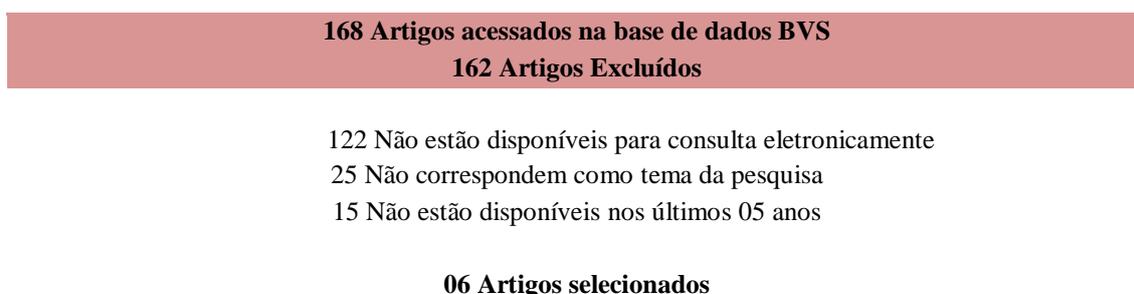


Figura 02: ENFERMAGEM FORENSE ANDESPECIALIDADES

Fonte: CONCEIÇÃO, 2020

As características envolvendo os artigos incluídos na pesquisa foram esquematizadas utilizando o quadro:

Quadro 02 Distribuição dos artigos incluídos na revisão de literatura, de acordo com a autoria, ano de publicação, tipo de estudo e objetivos de realização do estudo.

Nº	AUTORES/ ANO	TITULO DO ARTIGO	OBJETIVO
1	Pereira, Pinheiro Cavalcante, 2017	Studies on forensic nursing in Brazil: a systematic review of the literature.	Identificar e sintetizar a literatura nacional e internacional sobre enfermagem forense no Brasil
2	Drake, Langford, Young, Constance, 2015	Forensic nursing science knowledge and competency: the use of simulation	Determinar se existem diferenças no conhecimento ou na competência prática entre os participantes, usando duas modalidades diferentes de aprendizagem simulação media versus palestra presencial
3	Barr, wynaden, heslop, 2019	Promoting positive and safe care in forensic mental health inpatient settings: evaluating critical factors that assist nurses to reduce the use of restrictive practices.	Documentar as experiências de enfermeiros que trabalham no ambiente de saúde mental forense
4	Befus, Kumodzi, schminkey, Donna, 2019	Advancing health equity and social justice in forensic nursing research, education practice, and policy: introducing structural violence and trauma- and violence informed care.	Apresentar os conceitos de violência estrutural e assistência informada por traumas e violência como paradigmas críticos orientados para a equidade a fim de abraçar a crescente complexidade e iniquidades pela prática de enfermagem forense
5	Drake et al 2018	Forensic nursing state of the science: research and practice opportunities	Auxiliar no desenvolvimento de uma agenda de pesquisa em enfermagem forense
6	Dash, Patel, Chavali 2016	Forensic nursing- global scenario and indian perspective	Expandir a enfermagem forense para uma especialidade própria

Quadro 02: ENFERMAGEM FORENSE ANDESPECIALIDADES

Fonte: CONCEIÇÃO, 2020

Todos os artigos estavam disponíveis em inglês. Todo tem abordagem sobre a Enfermagem forense como uma nova especialidade na enfermagem, além de promover conhecimentos e competências na avaliação dos fatores críticos que ajudam os enfermeiros na prevenção da equidade em saúde e justiça social, reduzindo o uso das práticas restritivas à violência, além de documentar experiências de enfermeiros que trabalham no âmbito forense apresentando conceitos relacionados a trauma e violência na assistência estrutural da enfermagem forense.

Em um terceiro momento da pesquisa a busca de artigos científicos foi realizada através do acesso na biblioteca virtual de saúde- BVS, que resultou em 203 artigos científico acessados com utilização dos descritores **Enfermagem Forense** AND **Acadêmicos de Enfermagem**, que foram analisados e aplicados os critérios de exclusão já mencionados, segue detalhadamente na figura 03.

203 Artigos acessados na base de dados BVS
196 Artigos Excluídos

140 Não estão disponíveis para consulta eletronicamente
50 Não são correspondente como temada pesquisa
06 Não estavam disponíveis nos últimos 05 anos

07 Artigos selecionados

Figura 03 ENFERMAGEM FORENSE ANDACADEMICOS DE ENFERMAGEM

Fonte: CONCEIÇÃO, 2020.

As características envolvendo os artigos incluídos na pesquisa foram esquematizadas utilizando o quadro:

Quadro 03 Distribuição dos artigos incluídos na revisão de literatura, de acordo com a autoria, ano de publicação, tipo de estudo e objetivos de realização do estudo.

Nº	AUTORES/ANO	TITULO DO ARTIGO	OBJETIVO
1	ÖZDEN, ÖZVEREN, YLMAZ, 2019	O impacto do curso de enfermagem forense no nível de conhecimento dos alunos sobre evidencia forense	Disseminar o ensino em enfermagem forense
2	Burgess et al, 2018	Criminalistics and the forensic nursing process	Aplicar técnicas pertinentes ao campo da ciência forense
3	Goshin; Colbert; Cory, 2018	an integrative review of nurse-authored research to imprave health equity and human Rights for criminal justice- involved people	Determinar o volume e localização das pesquisas de autorias de enfermeiros forenses
4	Chovdhry; Armstrong; dregon, 2017	prision nursing: formation a stable Professional identity	Analisar como o trabalho em ambientes prisionais pode influenciar a auto-identidade profissional dos enfermeiros
5	Barros et al 2016	Attempted serial neonaticides case report and a brief of the literature	Analisar a mãe como agente de negação da gravidez sintomas de psicose,
6	Delgadillo, Nurs 2017	When there is no sexual assault nurse examiner: emergency nursing care for female adult sexual assault patients	Educar profissionais de saúde sobre como tratar e planejar melhor os serviços de saúde para vitimas de agressão sexual.
7	Ashley et al 2018	the lens of culture and forensic nursing practice	Abordar o impacto da cultura nas varias áreas da pratica de enfermagem forense

Quadro 03 ENFERMAGEM FORENSE AND ACADEMICOS DE ENFERMAGEM

Fonte: CONCEIÇÃO, 2020

Os artigos estavam disponíveis em inglês, e todos têm abordagem sobre enfermagem forense na formação acadêmica no curso de enfermagem gerando impactos positivos no nível de conhecimentos adquiridos por alunos na graduação em enfermagem, observando que o artigo nº1 traz o impacto do curso de enfermagem forense no nível de conhecimentos dos alunos sobre a evidencia forense, já no artigo nº04 traz a influência da enfermagem forense na auto-identidade de profissionais e acadêmicos no desenvolvimento de habilidades e adaptação nessa nova especialidade da enfermagem.

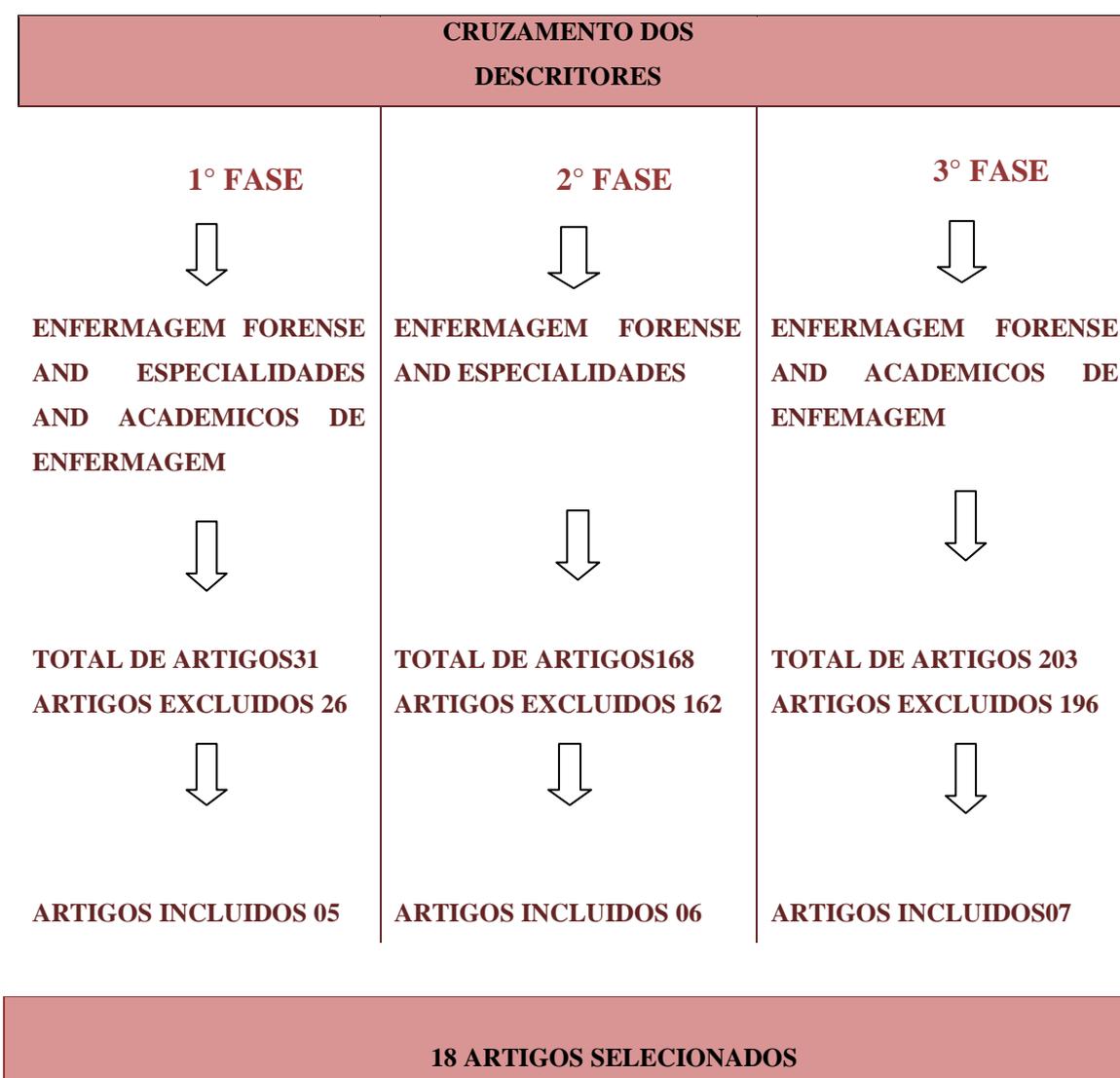


Figura 04- descrição dos resultados da busca de acesso as publicações, conforme os descritores.

5. DISCUSSÃO

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Foi verificada a ligação da enfermagem forense em todos os artigos. A análise dos resultados possibilitou a construção de 03 temáticas para segmento da discussão de dados os quais se encontram caracterizados na figura abaixo.

TEMÁTICAS		
HISTÓRICO DE ENFERMAGEM FORENSE NO BRASIL	ENFERMAGEM FORENSE COMO UMA NOVA ESPECIALIDADE	A INSERÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

5.2 TEMÁTICAS

5.2.1 Histórico de enfermagem forense no Brasil

A enfermagem vem ganhando novas áreas que valorizam ainda mais o papel do enfermeiro, como as áreas das ciências forenses, desde 2011 seu espaço vem sendo conquistado, essa especialidade vem ganhando espaço devido ao amplo cuidado da enfermagem seja com indivíduos ou em grupos, desse modo à enfermagem forense vem se aprimorando de acordo com a resolução do COFEN 389/2011, pois além de ter um olhar social o profissional de saúde atua promovendo a saúde, onde a mesma capacita o enfermeiro na coleta e preservação de vestígios pós-morte (KLUWER, 2018).

Por se tratar de uma especialidade nova, a enfermagem forense surge para aprimorar os conhecimentos dos acadêmicos de enfermagem e principalmente das necessidades de disseminar a temática ao longo da formação acadêmica dos alunos, contribuindo para uma

assistência integralizada e desenvolvendo uma visão crítica e minuciosa para que saiba atuar diante de casos de violência, de acordo com a IAFN, os enfermeiros forenses atendem muito mais do que as necessidades físicas e emocionais das vítimas, podendo atuar como consultores para autoridades legais, a violência é um problema de saúde pública, pois o profissional atua ajudando a vítima a enfrentar seu trauma, além de serem profissionais detalhistas, habilidosos e comprometidos com documentos, sendo fundamental que o enfermeiro trabalhe os seus equilíbrios emocional e profissional, pois cada atendimento a uma vítima de violência será sempre um novo desafio (PEREIRA; PINHEIRO; CAVALCANTI, 2017).

O Brasil ganha muito com a atuação do enfermeiro na perícia forense, pois o mesmo desenvolve habilidades ao longo de sua formação acadêmica, o enfermeiro tem um olhar holístico, além de uma escuta qualificada, e anamnese minuciosa, visando o bem-estar físico, mental, emocional e social, além de ser uma área promissora, que demanda uma boa qualificação e reconhecimento profissional, por ser uma especialidade que contribuem tanto com a comunidade como com a justiça, identificando melhorias na educação e políticas públicas. Atualmente o Brasil mantém um dos mais elevados índices de violência, diante desse cenário faz-se necessário à implementação das ciências forenses, buscando o reconhecimento do profissional enfermeiro dentro da perícia, traçando metas e objetivos onde o mesmo pode desenvolver programas que reduzam e previnam a violência no nosso país (BARRETO; MARCELO 2019).

No ano de 2015, foi realizado a Forensic Nurse Examination (FNE), o primeiro curso de enfermagem forense que aconteceu em Aracaju, estado de Sergipe, ministrado por, Virginia Lynch, Albino Gomes e Jamie Ferrel, onde contou com a presença de vários órgãos importantes como a polícia federal, Conselho Regional de Enfermagem do estado de Sergipe COREN- SE, Conselho Federal de Enfermagem COFEN, todos eles juntos no mesmo objetivo implantar a enfermagem forense no Brasil, nesse cenário nacional, observou-se a importância da enfermagem forense, surgindo assim a Associação Brasileira de Enfermagem Forense (ABEFORENSE), sendo aprovada pelo COFEN, através da decisão COFEN Nº 0041/2016, em 11 de fevereiro de 2016. Já em meados de 2017 aconteceu o pré-lançamento da Sociedade Brasileira de Enfermagem, SOBEF, através desses acontecimentos consolidou a enfermagem forense no Brasil, deixando de ser empirismo e se tornando uma ciência (PEREIRA; PINHEIRO; CAVALCANTI, 2017).

A ABEFORENSE nasceu no estado de Sergipe na cidade de Aracaju no ano de 2014 e tem como propósito assistir pessoas agredidas por violência no nosso país. A ABEFORENSE é uma vertente que a sociedade brasileira possui na luta contra todos os tipos de violência, sendo uma entidade reconhecida nacionalmente, objetivando ser um elo entre a vítima de agressão e a justiça, de modo que os valores e princípios norteiam a vítima e a sociedade, entre esses princípios estão à ética, respeito, atuação interdisciplinar, compromisso com o cuidar, competência profissional, responsabilidade e aprendizado constante, evitando a reitimização e a diminuição dos traumas ocasionados à vítima e seus familiares. ABEFORENSE representa todos os profissionais da enfermagem forense, perante governos estrangeiros, órgãos ou entidades filiadas firmando convênios e parcerias, com entidades públicas e privadas, nacionais ou internacionais, Tendo como finalidade: integrar o setor de saúde, desenvolvendo treinamento, capacitação, atualização na área da saúde (BARRETO; MARCELO, 2019).

A fundação da Sociedade Brasileira de Enfermagem, SOBEF, foi fundada no ano de 2017, onde aconteceu o primeiro seminário internacional de enfermagem forense, que contou com a presença de representantes da Associação Brasileira de Enfermagem ABEN, e conselhos regionais de enfermagem, sendo ministradas palestras sobre violência de identidade e gêneros. Desde então vem sendo debatido a atuação do enfermeiro forense, a fundação da SOBEF se deu pelo elevado índice de violência nos nosso país, no qual a prevenção, promoção, e a capacitação do enfermeiro para atuar na enfermagem forense. A SOBEF ainda tem muitos desafios a serem conquistada, uma delas é expandir a área de cursos e especializações no Brasil. A ABEFORENSE, e o COFEN criaram a Minuta de resolução 0556/2017 onde regulamenta a enfermagem forense no país, de acordo com a minuta a esfera de ampliação desse profissional é ampla, gerando assim as competências de atuação do enfermeiro dentro da Perícia Forense (BARRETO; MARCELO 2019).

O grande marco para a enfermagem forense no Brasil se deu no ano de 2017, onde o COFEN publica no diário oficial da união nº 164 de 25/08/2017, a Resolução nº 0556, de 23/08/2018 a regulamentação da enfermagem forense no nosso país, definindo as áreas de atuação do profissional enfermeiro, que são Maus tratos, Trauma físicos e psicológicos, abuso sexual, Investigação da morte, Enfermagem psiquiátrica forense, Prevenção de vestígios, Testemunho Pericial/Judicial, Desastre em Massa e Enfermagem Carcerária, com o intuito de promover e tornar conhecido a enfermagem forense, a ABEFORENSE lança uma cartilha sobre a detecção de possíveis e prováveis vítimas de violência, nela estão inseridas

informações norteando o profissional enfermeiro no primeiro contato com a vítima, podendo identificar os sinais de violência mesmo que não estejam tão explícitos (VASCONCELOS; JUNIOR, 2017).

Segundo a posição da IAFN o congresso fornece financiamento para agências federais, institutos nacionais de saúde e controle e prevenção de saúde nos centros de doenças, acesso para tratamentos e diagnósticos de transtornos mentais uso de drogas e suicídios, os profissionais de saúde devem incorporar informações e discussões sobre a importância de diminuir os riscos de violência a fim de reduzir o número de morte por armas de fogo e ferimentos, sendo fundamental a inserção de programas em escolas, que abordem temáticas como bullying, depressão, violência, raiva, e outras questões que afetam crianças e adolescentes que impedem o aluno de ter um bom desempenho acadêmico e em sua vida social (KLUWER, 2018).

A enfermagem forense ainda é desconhecida por muitos no País, vem ganhando seu espaço e reconhecimento relacionado ao seu amplo conhecimento tanto técnico como científico, sendo uma área de grande importância entre as ciências da saúde e da justiça, onde os profissionais qualificados devem contribuir na área através de pesquisas, estimulando e fortalecendo essa nova especialidade no Brasil que se encontra escassa no momento, com a normatização da enfermagem forense no Brasil. A delimitação das áreas de atuação do enfermeiro foi bem delimitada sendo assim não invade o espaço de outros profissionais de saúde que atuam na perícia, sendo que essa nova especialidade vem auxiliar e melhorar as ciências forenses no nosso país, permitindo que o enfermeiro trabalhe em conjunto, tanto com a medicina, odontologia, e com as leis, agindo com ética, autonomia, beneficência, para que se torne uma especialidade cada vez mais requisitada em nosso país (BARRETO; MARCELO, 2019).

A regulamentação da enfermagem forense no Brasil, através da ABEOFRENSE descreve os domínios de atuação do enfermeiro dentro da perícia, podendo atuar em diversas áreas bem como as áreas de Maus tratos, Trauma físicos e psicológicos, abuso sexual entre outros, Investigação da morte, Enfermagem psiquiátrica forense, Prevenção de vestígios, Testemunho Pericial/Judicial, Desastre em Massa e Enfermagem Carcerária, Sendo o enfermeiro, um profissional de saúde de suma importância nessa especialidade, cabe a ele assistir a vítima, onde o enfermeiro desempenha um papel crucial dentro da perícia, garantindo que o direito ao padecente e aos familiares seja executado de forma legal de acordo com a lei antes discorrida, Tendo como dever conhecer o sistema de saúde do seu país,

ciências forenses e as leis, além de contribuir na investigação de crimes, permitindo assim que o enfermeiro atue em parceria com o sistema judicial, através da interligação das ciências médico-legais as ciências de enfermagem e o polícia técnico – científicas, atuando juntos na resolução de crimes (BARRETO; MARCELO 2019).

A aplicação da ciência de enfermagem aos aspectos forenses já tem sua atuação estabelecida através de protocolos, o enfermeiro é um profissional com visão holística, ou seja, examina minuciosamente a vítima através do exame físico, conversas com o paciente e sua família, além de investigar os vestígios do crime, sendo um elo entre o cenário do crime a vítima e a justiça, podendo ser intimado como testemunha profissional pelo tribunal como perito, contribuindo de forma mutua seus conhecimentos e responsabilidades de acordo com os princípios éticos e morais, através do sistema legislativo dos seus país, a atuação do enfermeiro é de fundamental importância dentro da perícia, pois ele tem um amplo conhecimento, além de contribuir com o poder judiciário, onde o mesmo irá atuar promovendo e prevenindo a redução de violência, através de programas e ações educativas, em todas as estratégias de saúde, sendo competência do enfermeiro forense, prover atribuições clínicas e especializadas assegurando seu papel de enfermeiro forense diante da sociedade, o mesmo desenvolvem práticas que respeitam os direitos humanos e legais das vítimas, promovendo o papel de acordo com o código deontológico, além de programar novas informações, contribuindo para o desenvolvimento da investigação (ABEFORENSE, 2017, BARRETO; MARCELO, 2019).

5.2.2 Enfermagem forense uma nova especialidade na enfermagem

No 01 artigo a enfermagem forense é uma especialidade nova no Brasil e vem marcando novas possibilidades dentro da enfermagem, sendo reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem nas quais descrevem os domínios de atuação do enfermeiro dentro da perícia, podendo atuar em diversas áreas bem como as áreas de Maus tratos, Trauma físicos e psicológicos, abuso sexual entre outros, Investigação da morte, Enfermagem psiquiátrica forense, Prevenção de vestígios, Testemunho Pericial/Judicial, Desastre em Massa e Enfermagem Carcerária, Sendo o enfermeiro, um profissional de saúde de suma importância nessa especialidade, cabe a ele assistir a vítima, e o mesmo desempenha um papel crucial dentro da perícia, garantindo que o direito ao padecente e aos familiares seja executado de forma legal, tendo como dever conhecer o sistema de saúde do seu país, ciências forenses e as

leis, além de contribuir na investigação de crimes, permitindo assim que o enfermeiro atue em parceria com o sistema judicial, através da interligação das ciências médico-legais as ciências de enfermagem e o polícia técnico – científicas, atuando juntos na resolução de crimes (PEREIRA; PINHEIRO; CAVALCANTI, 2017).

No artigo 02 a enfermagem forense é uma especialidade que presta serviço a população e aos pacientes vítimas de violência, traumas, morte súbita e colisões, no entanto muitos dos enfermeiros não recebem conhecimentos teóricos e práticos em sua vida acadêmica para fornecer o atendimento necessário para esses tipos de pacientes porém à falta de preparo na assistência a vítima de violência ainda é muito escassa, pois os mesmos contam com a falta de preparo de muitas unidades de saúde e hospitais, além da falta de treinamentos na área forense (DRAKE et al., 2015).

No artigo 03 é notável o gerenciamento de enfermeiros que trabalham em ambientes forenses cuja suas experiências são atribuídas em seus comportamentos na prática, nesse estudo foi possível observar e identificar quatro categorias que influenciam a enfermagem forense como uma nova especialidade da enfermagem, que são elas: trabalhar num ambiente desafiador; ser especialista em uma especialidade pouco conhecida; exposição à agressão e resiliência como fator de proteção e a importância do trabalho em equipe e uma liderança eficaz, os cuidados em enfermagem forense são altamente complexos e especializados e são prestados em ambientes imprevisíveis que estão ligados a características únicas em pacientes forenses, sendo os fatores críticos treinamento, trabalho em equipe e liderança, essencialmente necessário para influenciar esse cenário (BARR; WYNADEN; HESLOP, 2019).

No artigo 04 a política de enfermagem forense sob a promoção da equidade em saúde e justiça social na pesquisa prática sobre os cuidados do enfermeiro sobre o trauma e a violência permanece desde o início dessa especialidade à medida que se torna conhecida as conceituações de violência e trauma ofuscam os determinantes sociais, ou seja, torna-se uma especialidade complexa, no qual sob o modelo holístico precisamos ensinar praticar e conduzir pesquisas que possam acomodar esses níveis de complexidade e expandir a promoção da equidade na saúde (BEFUS, 2019).

No artigo 05 a Associação internacional de enfermeiros forense (IAFN), buscou promover a profissão como especialidade através de mecanismos de desenvolvimento através de uma agenda de pesquisa com membros da IAFN presentes na conferência anual e através da revisão de materiais publicados pelos integrantes da IAFN, através desse estudo foi

identificado lacunas como confusão de papéis e variação na preparação educacional através do avanço da enfermagem forense, a IAFN declararam apoiar a formação de enfermeiros designados no cuidado a vítimas de violência para que sejam treinados no processo de cuidado a esses pacientes em especial, pois muitos casos de agressão sexual principalmente por parte das mulheres nem chega a ser denunciado. O medo de contar para a polícia, para a família ou amigos as torna mais vulnerável, favorecendo o aumento da violência doméstica, com esse tipo de atitude negativa dificulta ainda mais o trabalho dos profissionais de Saúde, dificultando a fase de avaliação tornando ineficaz tanto os diagnósticos como as intervenções em enfermagem, o que irá resultar em maus resultados validando a fase de vitimização por parte do sistema de saúde (DRAKE et al., 2018).

De acordo com a IAFN todos os profissionais de saúde que trabalham nas emergências de hospitais são testemunhas dos efeitos da violência no nosso país, sendo os primeiros a realizarem a triagem, realizar procedimentos, documentar os fatos e muitas das vezes chegam a interagir com os criminosos, muitas vítimas de crimes violentos não tem consciência do seu comportamento, não sabem distinguir o certo do errado, tem dificuldades para se relacionar com o profissional, e muitas vezes não prestam queixa na polícia, principalmente quando se trata de violência contra a mulher à criança e ao idoso, cabe ao enfermeiro promover e prevenir ações educacionais sobre todos os tipos de violência dando ênfase na mudança de políticas públicas de saúde, governamental e palestras, com a ajuda da tecnologia pode adequar possíveis pacientes gerando oportunidades para acadêmicos de enfermagem forense como cuidadores de possíveis vítimas e seus familiares (SIMMONS; GRANDFIELD, 2013).

A violência pode ser física, moral, patrimonial, sexual, psicológica entre outros, no nosso país os índices de violência contra a criança e ao adolescente, a mulher e ao idoso, são números alarmantes, com isso a atuação do profissional de saúde é fundamental. Na promoção e prevenção da violência no Brasil, todo tipo de violência sofrida contribui para que sejam vulneráveis a situações de riscos, consumo de drogas, gerando danos físicos e emocionais. Sendo que os principais tipos de violência são negligencia e abandono, abuso sexual, onde necessita de intervenções e de uma equipe interdisciplinar, buscando evitar medidas precipitadas e possam afastar a família cada vez mais, o acolhimento do profissional enfermeiro a essas vítimas visa proteger a identidade da vítima, tendo sigilo e confidencialidade das informações que foram passadas ao profissional, sempre manter uma escuta ativa favorecendo o vínculo de confiança (ABEFORENSE, 2017).

Os enfermeiros forenses investigativos atuam em Instituto Médico Legal, IML, podendo examinar o corpo, avaliar a cena do crime, auxiliando nas autopsias, além de coletar dados sobre a história médica e social da vítima, atuando como enfermeiros – legistas ou investigadores da morte, enquanto os enfermeiros psiquiátricos avaliam indivíduos com distúrbios psiquiátricos, fornecem cuidados de reabilitação e supervisionam as ações do paciente dentro da comunidade. Além disso, podem examinar e tratar réus criminosos e ajudar colegas que testemunharam agressões ou experimentaram alguma forma de trauma emocional (SOBEF, 2019).

A violência psicológica acontece quando outra pessoa tem o poder de decisão sobre a vítima, sejam elas através de intimidações, humilhações, ameaças que comprometam a saúde psicológica do indivíduo e seus comportamentos prejudicando o desenvolvimento pessoal, estabelecendo planos terapêuticos, avaliando o potencial de risco dos usuários dos serviços psiquiátricos forense, demonstrando segurança, além de elaborar relatórios que contribuam com a justiça, utilizando tomada de decisão baseado em evidências, isentos de interesses pessoais, além de envolver o usuário a família e outros membros da equipe interdisciplinar que integram planos de cuidados e tratamentos (ABEFORENSE, 2017).

Nas diversas áreas que o profissional forense atua, cabe ao enfermeiro elaborar planos de cuidados que envolvam tanto a vítima, como os familiares, acolhendo os de forma holística e humanizada, estabelecendo prioridades para definir as estratégias de intervenção, colaborando com as autoridades, identificando as lesões corporais, identificar possíveis vítimas, além da elaboração de diagnósticos de enfermagem, garantir que a vítima e seus familiares tenham garantidos os direitos humanos, de acordo com a resolução COFEN no 0556/2017. O enfermeiro pode atuar ainda na área da assistência técnica e consultoria, analisando documentos elaborados por outros profissionais, desenvolvendo laudos que colaborem com a justiça brasileira, devendo assim conhecer as leis que regem o país (COFEN 2017).

Nos registros de enfermagem deve estar descrito de forma detalhada todos os vestígios de violência, devendo conter identificação da vítima e do enfermeiro, data, hora, local, registro fotográfico e destino, devendo ser feito ao longo turno de trabalho e não só ao final do mesmo, devendo conter uma linguagem e terminologias adequadas com organização gramatical coesão e coerência além da pontuação de palavras, decorrente de problemas como a violência. A essência da enfermagem forense considera que o profissional da saúde tem visão para promover e avançar a ciência forense no Brasil, pois possui embasamento teórico e

científico atendendo as necessidades de populações vulneráveis, com capacidade para identificar cenários além de estabelecer diagnósticos de enfermagem contrituídos com melhorias no cuidado a saúde, colaborando com agentes policiais, poder judiciário, entidades governamentais e sociais na interpretação de lesões forenses (COFEN, 2017, COELHO; MARCELO, 2019).

Atualmente são poucos os enfermeiros que trabalham em IML e independente de serem técnicos em enfermagem ou enfermeiros desempenham as mesmas competências, necessitando de especialização e capacitação para que os profissionais conheçam os protocolos e a regulamentação da enfermagem forense. Outros fatores que impedem o avanço dos enfermeiros nessa área são estruturas precárias dos IML, poucas pesquisas e a falta de apoio de instituições e gestores, a enfermagem beneficia a segurança pública favorecendo a qualidade de trabalhos prestados pelo enfermeiro forense (SOUZA, 2017).

O enfermeiro forense deve ter uma boa cognição, afetividade, habilidades psicomotoras além de fundamentação teórica na preparação da assistência prestada através de técnicas utilizadas para melhor atendimento dos serviços prestados pelos profissionais de saúde a pacientes, solucionando e diagnosticando possíveis vítimas de violência, para isso o futuro da enfermagem forense no mundo ainda é muito relativo mais vem se desenvolvendo através da implementação das práticas forenses, e para que seja reconhecida no cenário mundial ainda existem poucas informações a respeito seja para o paciente, comunidade, outros profissionais de saúde e colegas de trabalho muitos desconhecem essa especialidade. Na América latina a enfermagem forense se encontra no processo embrionário na quais muitos estudos indicam poucos conteúdos incorporados no currículo da enfermagem no qual a IAFN solicita a inclusão de conteúdos na graduação e pós – graduação formando enfermeiros especialmente treinados (DASH; CHAVALI; PATEL, 2016).

A avaliação do enfermeiro forense requer tempo além de uma abordagem multidisciplinar, principalmente a vítimas de agressão sexual, o cuidado a esses pacientes varia desde o tratamento das lesões físicas até os tratamentos psicológicos na qual serão abordadas as reais causas do trauma, gerando um conjunto de habilidades por parte da equipe de enfermagem que inclui atender as necessidades emocionais do paciente, avaliar as lesões, diminuir o tempo de espera para que não afete a satisfação do paciente, no entanto quando as vítimas de agressão sexual procuram os serviços de saúde mais de 90% desses exames são feito nas emergências de hospitais, em respostas a SANE podem não estar disponíveis em alguns hospitais seja por restrições financeiras ou de pessoal, restringindo essa avaliação a

emergencistas que tem apenas treinamentos limitados, essas circunstâncias levam o profissional a terem sentimentos de inadequação, frustrações, e uma má avaliação do paciente, pois essa avaliação requer do profissional entre 4 e 6 horas ininterruptas fazendo com que aumente o fluxo de pacientes nas emergências (NIELSON; STRONG; STEWART, 2015).

Os diagnósticos de enfermagem estão entre os principais panoramas que se adéquam no cuidado centrado a pessoas vítimas de violência, pois estabelece metas, e criam intervenções baseadas nas reais necessidades do paciente, sendo o NANDA usado por todos os enfermeiros a nível mundial, nos quais os pacientes demonstram os sinais e sintomas, etiologia e os fatores que estão relacionado definindo diagnósticos específicos para essa área, e são obtidos através da identificação do problema, riscos, simplificando a troca de dados dentro de ambientes clínicos e dando continuidade para os cuidados de enfermagem através do sistema de classificação do NANDA podendo varia de 1 a 13 diagnósticos por pacientes (ALING et al., 2018).

Os serviços forenses atuam sobre o cuidado e prestam informações pertencentes a vários tipos de traumas minimizando a reincidência de infratores, e de novos incidentes, além do risco potencial sobre o comportamento de criminosos, pois agem como se não tivessem consciência sobre o seu comportamento, podendo ser desafiador para o profissional de saúde, pois o mesmo não conta com ferramentas necessárias para programar as evidencias no seu local de trabalho tendo dificuldade em manter o estabelecimento equilibrado além da manutenção de relação terapêutica enquanto mantém a segurança (MAGUIRE; TAYLOR, 2019).

5.2.3 A inserção da enfermagem forense na formação acadêmica

No 01 artigo a pratica da enfermagem forense vem causando impactos positivos no nível de conhecimento dos alunos da graduação de enfermagem fortalecendo profissionalmente sobre as evidencias forenses, como serem capazes de identificar crimes violentos, atuando como conhecedores dos procedimentos sendo capazes de identificar informações verídicas e não verídicas, ter o máximo de cuidados para que os próprios profissionais não sejam os destruidores das provas evidenciadas em tragédias, mortes violentas, abuso sexual contra a criança o adolescente e a mulher, atribuindo assim mudanças no nível de cuidados à saúde, além do fortalecimento na segurança do paciente, sendo evidenciado o desenvolvimento de diferentes campos de estudo para o enfermeiro, fazendo

com que o profissional atue em um serviço de saúde com qualidade além de receberem informações relativas sobre a importância dos cursos forenses no período de graduação sejam eles eletivos ou obrigatórios, mostrando a incentivarão através de certificados, fazendo com que essa especialidade deixe de serem escassos no currículo de enfermagem. Os enfermeiros de hoje irão pavimentar o caminho para a prática da enfermagem forense do amanhã, levando aos acadêmicos uma nova escolha de carreira (ÖZDEN; ÖZVEREN; YILMAZ, 2019).

No artigo 02 os alunos da graduação em enfermagem são confrontados com questões legais e éticas relativas sobre a confiabilidade das técnicas forenses sobre o design pedagógicos do curso em laboratórios fornecem aos alunos uma experiência desafiadora, interdisciplinar e complementam a teoria forense com a pratica vivenciada através de aulas que visam incorporar e apoiar o ensino e a pesquisa como parte essencial do currículo tanto para estudantes como para profissionais de enfermagem forense, (BURGESS et al., 2018).

No artigo 03 a justiça criminal é um determinante no envolvimento social de alunos que atuam nas disparidades de saúde tanto a nível individual, familiar e coletivo. Esses tipos de cuidados em saúde são adotados por instituições forenses e são conduzidos por profissionais enfermeiros, que contribuem com pesquisas e literatura tanto nas ciências forenses, direitos humanos e estudos sobre a equidade em saúde, o número de pesquisas por partes de enfermeiros forenses embora exista ainda é relativamente pouco por ser uma especialidade nova e ainda sendo conhecida por parte da comunidade acadêmica no nosso país (GOSHIN; COLBERT; CORY, 2018).

No artigo 04 a enfermagem forense surge como formação da identidade profissional de estudantes do curso de enfermagem no ambiente forense que pode ser um universo novo e abrangente o que dificulta os enfermeiros prestarem seus cuidados, o que pode influenciar a identidade desses novos profissionais de saúde, que acarretará atividades divergentes ao seu papel profissional. Nesse estudo a exploração de crenças, pensamentos e sentimentos são fortemente observadas em relação à prestação de cuidados em ambientes forenses, esses profissionais desenvolvem habilidades específicas na prestação dos cuidados adequados os seus pacientes, os serviços de saúde forense devem garantir orientações a novos enfermeiros para que os mesmos sejam capazes de enfrentar e incluir o potencial de dissonância cognitiva, os quais deem receber treinamentos pra que adquiram conhecimentos práticos na área (CHOVDHRY; ARMSTRONG; DREGON, 2017).

No artigo 06 as evidencias forenses estão aperfeiçoadas através dos planejamentos sobre os serviços de saúde a vítimas de agressão sexual, pois esse serviço abrange suporte

psicológico; avaliação de lesões; assistência e profilaxia de infecções sexualmente transmissíveis além da prevenção da gravidez, no entanto é fundamental a capacitação do pessoal na disciplina de enfermagem forense através de recursos ou influencias organizacionais na qual a pratica é baseada em evidencias para que a vítima seja assistida por enfermeiros, médicos e estudantes da área da saúde, garantindo a aplicação da lei em detrimento de exames e o cuidado com estupro (DELGADILLO; NURS, 2017).

No artigo 07a enfermagem forense é uma evolução nos cuidados a saúde quando existem questões legais envolvidas, pois é preciso levar em consideração uma ampla variedade de culturas e identidade que afetam a vida cotidiana em todos os aspectos da vida e devem ser levadas em consideração, por se tratar de uma área nova há qual pouco se escreve sobre a pratica da enfermagem forense devem ser abordadas todas as variáveis como culturas pessoais, individuais que trazem aos acadêmicos uma questão nova nos cuidados a vítimas forenses, (ASHLEY et al, 2018).

A ciência forense e criminalística vem ganhando o interesse de universitários como uma escolha de carreira dentro do curso de enfermagem, sendo que a criminalística inclui uma natureza diversa como evidencias microscópica ou tão obvio como respingos de sangue em um homicídio, com isso o professor Michael Piatelli e Ann Burgess programa um modulo forense no Campus da Boston College, sendo um aprendizado centrado nos alunos sendo introduzida na enfermagem para ampliar o nível de conhecimento, no qual essa experiência faz com que pratiquem conceitos básicos de fotografias, documentam a cena do crime, orientam e tomam decisões, os alunos são instruídos ao uso de lupas e microscópios, identificando fios de cabelos de humanos e animais, além de determinar o calibre de armas, determinarem a quantidade de atiradores, e determinam os respingos de sangue na cena do crime (BURGESS; PIATELLI; PASQUALONE, 2018).

Apesar de já ser uma especialidade reconhecida pelo COFEN, muitos acadêmicos e profissionais enfermeiros desconhecem a essa nova especialização, a pratica da enfermagem forense busca prevenir atos de violência intencionais ou não intencionais, ou traumas que foram geradas as vítimas, ao longo da sua formação acadêmica muitos profissionais sentem-se despreparados, pois raramente as instituições de ensino superior oferecem cursos, palestras ou até mesmo disciplinas relacionadas ao tema. Em Curitiba tentaram programar a enfermagem forense tanto na graduação como na pós-graduação, mais não obtiveram êxito, devido à falta de campo de trabalho, o desconhecimento dos acadêmicos de enfermagem referente às áreas forenses implica em situações que os mesmos poderão vir a desenvolver futuramente em seu

cotidiano profissional, o não reconhecimento dessa especialidade, poderá comprometer toda a investigação criminal, não sabendo reconhecer uma vítima de violência nem como proceder diante do caso (SOARES, 2016).

Através da educação continuada tanto acadêmica como os profissionais de saúde devem saber lidar com os sentimentos e emoções, fazendo cumprir com suas responsabilidades e a assistência profissional, sendo exploradas ao longo de sua vida acadêmica, as dificuldades no cuidado a vítima de violência seja ela física, moral, sexual entre outros tipos de violência estão relacionadas a uma incompleta formação acadêmica, não sabendo os impactos que essas violências podem gerar sobre a vítima e seus familiares, muitos se sentem despreparados para atuar diante desse tipo de situação, fazendo com que outros profissionais exerçam os procedimentos cabíveis a enfermagem. Cabe a enfermagem prestar o seu papel tanto na perspectiva individual como coletiva, através de estudos e pesquisas, em meio a tantos desafios cabe aos acadêmicos e profissionais serem socialmente comprometidos no enfrentamento dessa nova especialidade dentro da enfermagem, para que essa especialidade se torne conhecida e se aperfeiçoe cada dia mais na qualificação e aperfeiçoamento tanto na graduação como na pós graduação, incentivando a pesquisa e o desenvolvimento da enfermagem forense, em países onde a violência encontra-se em níveis elevados (SOARES, 2016, 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados e discussão dos artigos selecionados para esse estudo dar-se os seguintes achados: poucos artigos encontrados a respeito do tema a nível nacional. O estudo permitiu identificar que nos últimos 05 anos, as publicações sobre enfermagem forense ainda são incipientes, apesar do crescimento da discussão sobre a temática no Brasil.

Verificou-se a importância da enfermagem forense como especialidade na formação acadêmica da graduação em enfermagem, no entanto os estudos demonstram que ainda é necessário complementar o ensino e pesquisa, pois embora existam enfermeiros pesquisadores da ciência forense ainda é um grupo relativamente pequeno para que essa área se torne reconhecida, sendo que esse estudo se limita a um período de apenas 05 anos.

Todos os estudos demonstraram fragilidades, aos quais se destacam a escassez de pesquisa, a falta de conhecimento por profissionais e estudantes de enfermagem, a desvalorização da profissão já que no Brasil outros profissionais de saúde exercem o papel do enfermeiro, falta de educação permanente no atendimento a vítimas, para subsidiar a melhoria da qualidade da assistência.

Essas debilidades encontradas nos artigos conduzem a necessidade de melhorias desde a formação acadêmica até a especialização de profissionais enfermeiros, sendo assim contribuir para o desenvolvimento e implementação de uma nova especialidade marcando novas possibilidades para a prática na enfermagem.

Desta maneira visibiliza-se a necessidade da especialidade forense associada à formação acadêmica, já que o enfermeiro forense pode melhorar a conjunção de vida e saúde a pacientes vítima de violência, agressão sexual, maus tratos, catástrofes entre outros.

Sugere-se que a realização de novas pesquisas pertinentes a atuação da enfermagem forense, subsidie a qualidade na assistência a pacientes forenses, além de reforçar a necessidade da inserção da enfermagem forense na grade curricular do curso de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALLING, Maria; NILSON, Evelina R, GARPSTÅL, Björn, STRÖMBERG, Lars; **panorama dos diagnósticos de enfermagem em suco ambiente psiquiátrico forense usando NANDA- taxonomia internacional**, 2018.

Associação Brasileira de Enfermagem, ABEFORENSE, 27 de maio de 2019. **Resolução que regulamenta a atuação do enfermeiro forense**. Disponível em: <HTTPS://www.abeforense.org.br/parecer-sobre-campo-de-atuacao-da-enfermagem-forense-brasileira-protocolado-no-cofen/>

Associação Brasileira de Enfermagem, ABEFORENSE, 26/05/15. **Regulamento das competências técnicas da Enfermagem forense**. [acesso em 29/09/2019] disponível em: <37d37PS://www.abeforense.org.br/competencias-tecnicas-da-enfermagem-forense/>

ASHLEY, Smith. SEKULA, L, Kathleen, **The lens of culture and forensic nursing practice**, 2018.

BARR, Lesley, WYNADEN, Dianne, and HESLOP, Karen **Promoting positive and safe care in forensic mental health inpatient settings: evaluating critical factors that assist nurses to reduce the use of restrictive practices**. 2019.

BARRETO, Carla Alessandra; MARCELO, Kele Cristiane Floriano Ribeiro. **Enfermagem forense sobre a regulamentação no Brasil**. Revista saúde em foco, edição n° 11-ano: 2019

BARROS, Alcina Juliana et.al **Attempted serial neonaticides case report and a brief of the literature**. 2016

BEFUS, Deana, KUMADZI, SCHMINKEY, DONNA, **Advancing health equity and social justice in forensic nursing research, education practice, and policy: introducing structural violence and trauma- and violence informed care**. 2019

BURGES, Ann Wolbert, PIATELLI, Michel.J, PASQUALONE, Georgia **Criminalistics and the forensic nursing**, Journal of Forensic Nursing, 2011.

COELHO, Mauro Alexandre de **37d37PS37a. Impacto da formação em ciências forenses**. Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgico– 3ª edição de outubro de 2013, Escola Superior de Saúde de Viseu- Portugal.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) **resolução n°556/2017**, de 23 de agosto de 2017. Regulamenta a atividade do enfermeiro forense no Brasil [acesso em: 12/08/2019] disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05562017_54582.html

Conselho Federal de Enfermagem **resolução COFEN n°389/2011** disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-3892011_8036.html acesso em [15.08.2019]

CHOUDHRY, Khurshid; ARMSTRONG, David.; DREGON, alexandree **Prision nursing: formation of a stable Professional identity**, 2017

DASH, shreemanta, PATELshailendra, CHAVALI, krisshnadutt; **forensic nursing- global scenario and Indian perspective**, 2016.

DRAKE, LANGFORD, YONG, CONSTANCE **Forensic nursing science knowledge and competency:the use of simulation** 2015

DRAKE, A,Stocy et al J. FORENSIC NURS,**Forensic nursing state of the science:research and practice opportunities** 2018.

DELGADILLO, NURS; **Quando não há examinador de enfermeiros de agressão sexual: assistência de enfermagem de emergências a pacientes adultos. 2017**

GOLSHIN, Larie, S; COLBERT, alison M; CAREY, John F; **naintergrative review of nurse authored research to improve health equity and human rights for criminal justice involved people**, 2018.

KLUWER, Walters; **associação internacional de enfermeiros forenses posição na redução de mortes por armas de fogo e lesões nos estados unidos**, 2018.

MAGUIRE, Donna, TAYLOR, James **uma revisão sistemática sobre a implementação educação e treinamento em cuidados informados ao trauma para enfermeiros em configurações de saúde mental forense**, 2019.

NIELSON, Mary huap, STROG, linda; STWART, Julie G; **o examinador da enfermeira da agressão sexual (SANE) o treinamento afeta atitudes de enfermeiros do departamento de emergência sobreviventes de agressão sexual**, 2015.

ÖZDEN, Dilek, ÖZVEREN, hüsna, YILMAZ, Ilkin, **o impacto do curso de enfermagem forense no nível de conhecimento dos alunos sobre evidencia forense**, 2019.

PEREIRA, M,H, PINHEIRO.L,Lages, CAVALCANTI, de Medeiros, **Studies on forensic nursing in Brazil: a systematic review of the literature. 2017**

SIMMONS, Barbara, GRANFIELD, Kevin **FOCUS ON FORENSIC NURSING EDUCATION**, College of Nursing,University of Illinois at Chicago, Chicago, IL. 2013.

SOARES, Andressa de oliveira, **conhecimentos de acadêmicos de enfermagem sobre a enfermagem forense**, 2016

SOBEF, **Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense**, disponível em <https://sobef.com.br/areas-de-atuacao-do-enfermeiro-forense/2019>.

SOUZA, Cleiton Mendes Honorato; **A enfermagem forense no IML de Roraima. UFRR**, 2017.

UNESP, Faculdades de ciências agrônômicas, campus de Botucatu, **Tipos de revisão de literatura**, 2015.

VASCONSELOS, Histephane Maria Bezerra, JÚNIOR, José Gilmar Costa de Souza,
ENFERMAGEM FORENSE NO BRASIL, SUA RELEVÂNCIA E APLICAÇÃO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. 2017.